

O DESEMPREGO E A EMIGRAÇÃO

Entrevistado, disse o ministro da Agricultura a um jornalista que a crise do desemprego é impossível solucionar-se sem a emigração. E' estranha esta afirmação, que não podemos deixar de comentar.

Afigura-se-nos obedecer a um critério demasiadamente simplista. Efectivamente parece fazer supor que o ministro vendo braços a mais, entende que reduzindo o seu numero poderia garantir o trabalho aos que ficaram.

O que seria necessário era remover as causas que determinam a crise e atalhar por medidas de ocasião a miséria dos desempregados enquanto se não volta ao equilíbrio de antes da guerra. Porque a verdade é que se se criaram certas indústrias artificialmente, que não puderam viver senão da diferença cambial que dava aos produtos um valor ouro baixíssimo, podendo concorrer com os estrangeiros não em qualidade mas em preço, indústrias que agora estão condenadas a desaparecer, a verdade é também que o pessoal que essas indústrias absorveram devia faltar noutras que poderiam comportar mais pessoal. Regularizada a vida económica, mesmo depois de desaparecerem essas indústrias criadas artificialmente, era natural que o trabalho chegasse para todos.

Este é que é o problema e não o resolver é demonstrar que a sociedade capitalista falhou e não tem outras soluções senão estas. A emigração poderia por ventura, pela redução dos desempregados que cá ficavam, ser um expediente para o governo; mas em que situação ficariam os emigrados?

A saída do ministro parece querer alijar a responsabilidade da não solução da crise para os países que proibiram a imigração ou a regulamentaram por forma que só lá entram os estrangeiros em percentagens insignificantes.

A emigração é um recurso extremo, desesperado. Lembra-lo é mostrar que se não tem nenhum expediente para resolver o problema. Trabalho é que é necessário. O nosso desejo é que de forma nenhuma se repitam espectáculos dolorosos como o dos cortejos de desempregados, que representam uma humilhação não apenas para o operariado como para a própria espécie humana.

Tudo quanto seja evitar esses gestos degradantes, dando trabalho aos operários de forma que eles possam receber com dignidade e sem aviltamento os recursos de que necessitam para viver, terá o nosso assentimento.

Mas a desculpa de que a falta de emigração é que é o mal e deixar como único recurso aos desempregados o pedatório nas ruas é o que há de mais lamentável como processo de remediar a actual situação.

Evitando equívocos

No centro de 5 de outubro, houve uma reunião política na qual, além duma moção de apoio ao dr. sr. José Domingues dos Santos, se aprovou um protesto por não ter sido substituído o actual Comissário dos Abastecimentos. Como o candidato a este cargo é o sr. Luís dos Santos Pombinha, vem a propósito um esclarecimento.

Tem-se propagado com insistência que aquele sr. é apoiado pela C. G. T. Para destruir tal asserção basta-nos declarar que nunca o conhecemos nem mais magro, nem mais gordo. Para nós o sr. Pombinha é apenas uma pessoa que não conhecemos.

Escandaloso

O sr. Norton de Matos, embaixador de Portugal em Londres, tem a pesar-lhe na consciência várias acusações graves, entre elas a de desmandos financeiros praticados durante o tempo que exerceu o cargo de Alto Comissário em Angola.

Não fazia sentido, e constituiu uma excepção escandalosa, que o sr. Norton de Matos, enquanto lhe sindicavam os actos de alto comissário, isto é, enquanto se encontrava em situação suspeita, continuasse a exercer uma missão oficial de tanta importância, como a de embaixador.

Por isso, o sr. Norton veio a Lisboa, afastando-se momentaneamente do cargo que ocupava.

Com grande surpresa de toda a gente o sr. Norton partiu anteontem para Londres, onde vai continuar a exercer o cargo de embaixador de Portugal.

Não se compreende que especie de moralidade é esta que permite tamanhos desvarios, que chegam a atingir o escândalo.

NA ALEMANHA

Sociais-democratas à frente de empresas capitalistas

Os sindicatos reformistas incitam os operários a votar nos partidos cúmplices da burguesia alemã

O alvoroço eleitoral está contaminando cada vez mais o proletariado. A classe operária está sendo ludibriada tanto pela social-democracia como pelo partido comunista.

O órgão central do partido comunista da Alemanha, em Berlim, publica várias descobertas feitas sobre a participação de chefes prominentes dos sociais-democratas em empresas capitalistas. O conhecido social-democrata Heilmann, o ex-chanceler social-democrata Gustav Bauer e o filho do presidente da república, o social-democrata Ebert, todos estão interessados na grande firma capitalista Barmat e esta empresa paga-lhes muito bem os serviços que eles lhe prestam no governo. Heilmann ainda hoje é membro do conselho fiscal da companhia Barmat. Em resposta às publicações aludidas, o Vorwärts, órgão do partido social-democrata da Alemanha, correu as cortinas e mostrou a corrupção que impera no seio do partido comunista, pondo-se a dizer que um dos chefes principais do partido comunista, Wilhelm Koeven, estava igualmente em íntimas relações com a firma exploradora Barmat. Também disse que a fracção comunista rogara a Sobotta, deputado e personagem influente na I. S. V., um lugar no conselho fiscal da grande sociedade anónima prussiana. O social-democrata Heilmann assim fez e o partido comunista agradeceu ao «traidor» Heilmann por ter obtido um lugar administrativo bem rendoso a um seu correligionário, o revolucionário e traga-sindicalista Sobotta.

São estas as pessoas que nos apelidam, a nós socialistas revolucionários, de defensores do capitalismo, chamando-se a si próprios «vanguarda do proletariado»! Esses sujeitos, que fazem parte da seita exploradora da classe operária, participando nas empresas capitalistas, atrevem-se a falar na unificação do proletariado nas suas organizações.

Os trabalhadores devem desmascarar essa canalha política, idêntica em todos os países! Que o proletariado mundial pense que esses elementos corruptos são compostos de porta-vozes da II Internacional de Londres e da Internacional Sindical Vermelha de Moscúvia. Todo o revolucionário honesto deve afastar-se com desdém desses lacaios do capital.

Os sindicatos reformistas e as eleições no Reichstag

A Allgemeine Deutsche Gewerkschaftsbund, aderente à Internacional Sindical de Amsterdã, dirigiu aos seus membros e à classe operária da Alemanha um manifesto incitando a votar nas eleições de 7 de Dezembro, pelo partido social-democrata. Não queremos fazer aqui um resumo das trações que o partido social-democrata alemão perpetrou no decurso dos últimos dez anos contra o socialismo, contra a classe operária. As trações dos sindicatos centrais ainda são muitas, pois esses sindicatos reformistas, durante e depois da guerra, quando se tratava de acontecimentos a favor do proletariado, declaravam que não era a missão deles fazer política, que isso era do partido social-democrata, em cujo domínio os sindicatos não queriam entrar, mas por outro lado a organização reformista incitava os trabalhadores a votarem pelos sociais-democratas.

Onde está, pois, essa neutralidade política?

Mas o caso ainda apresenta um aspecto internacional. A intervenção dos sindicatos reformistas a favor dos partidos sociais-democratas, não se limitou só à Alemanha, mas foi exercida internacionalmente no Congresso da Internacional de Amsterdã, no dia 2 de Junho do ano passado. A atitude da Internacional de Amsterdã ante o movimento operário internacional foi precisada no sentido de recomendar aos sindicatos a acção eleitoral a favor dos partidos sociais-democratas, daqueles partidos cujos representantes estão hoje no governo em quasi todos os países capitalistas, pelo que têm responsabilidade na opressão exercida pelo capitalismo explorador. Na resolução a que se fez alusão, o Congresso de Viena declara:

«De todos os partidos políticos até agora, os partidos operários independentes que se declaram pela democracia e pelo socialismo, têm defendido nos parlamentos as exigências dos sindicatos. Por essa razão os sindicatos estão mais próximos do partido social-democrata do que de qualquer outro».

É necessário que os operários de todos os países vejam que a verdadeira independência do movimento operário não se deve ir buscar nem a Amsterdã nem à I. S. V. de Moscúvia, pois a última declarou-se mais concretamente pelos partidos comunistas como vanguarda do proletariado revolucionário e pela Internacional comunista, como guia na luta de classes. A única internacional que luta contra toda a participação em partidos de governo e a única que compreende quais são os interesses dos escravos do salário é a A. I. T.

FINALMENTE!

FOI DEDITO O SR. FERREIRA DO AMARAL

O sr. Ferreira do Amaral foi finalmente demitido de comissário geral da polícia. Parte, sem levar remorsos dos crimes que a polícia, às suas ordens praticou, e sem se arrepender de ter louvado e protegido os assassinos que eram os seus subordinados preferidos. O crime — recolhe ao quartel e a vida privada.

Foram nomeados para exercer os lugares de comissário geral da polícia e de 2.º comandante, respectivamente, os srs. tenente-coronel Cortez dos Santos e capitão Triole.

INSTITUIÇÕES BURGUESAS

Como nas colónias penais se faz a regeneração pelo trabalho

Já devem ter reparado, e se não repararam, pior, mais sintomático... Há na Avenida da Liberdade uns cestos de arame em forma de urnas eleitorais, que se destinam, parece, a recolher o lixo que circula pelas algebras dos passeantes, que, sendo pessoas muito educadas, com uma educação que pode ser devidamente apreciada pelos turistas estrangeiros, não vão atirar à via pública com o tal lixo ofensivo das virtudes cívicas. Claro que os tais cestos existem para pretexto duma medida camarária, que perante as nações civilizadas afirma que o país é tam progressivo que possui, para uso dos cidadãos, uns receptáculos de arame, compartivos do lixo, que como nas boas capitais estrangeiras, não deve existir-se nos pavimentos das ruas...

A intenção, não obstante a imundície circular por toda a parte, é demonstrar que de facto se cuida a sério da sanidade cívica.

Colocam-se então uns cestos em que ninguém repara, tudo continua na mesma, e perante os olhares pedibundos dos estrangeiros, somos pessoas com hábitos de asseio, como na Holanda, e outros países que é costume estar em casos tais...

São assim as instituições burguesas... Cria-se um organismo, para um fim que vem apenas expresso na retórica balofa do decreto, mas que de facto em nada vem atenuar a necessidade da sua criação.

Aqui está uma bela ideia, a melhor talvez, que tem sido propagada na repressão do crime: a regeneração pelo trabalho.

Os incautos ouvem falar disto, ouvem depois murmurar que existe um organismo, uma instituição que visa a este fim, e logicamente, ficam tranquilos. Um grande problema social está resolvido.

Burra tremenda!

Vamos ver como se procura efectivar a tal regeneração pelo trabalho.

Está aqui, diante de nós um candidato à regeneração, um homem que esteve na colónia penal agrícola, instalada na antiga quinta da condessa de Margarida.

Foi preso como vagabundo. Um dia por suspeita a polícia apanhou-o para um calabouço. Quando de lá saiu, coberto de vermes e com a vida deitada, diante de si, a colocar-lhe arame farpado, à liberdade, ergue-se de todos os lados o espectro da fome, agravado por uma circunstância de não poder encontrar trabalho, porque ninguém receberia um indivíduo andrajoso, como todo o aspecto miserável dum presidiário faminto. Atirado para uma vagabundagem forçada, um dia vai parar à colónia penal. Rejeitaram. Uma colónia penal agrícola, que diabo, não é uma prisão.

Não se procura ali reprimir o crime, com o conceito que transforma a justiça em instrumento de vingança.

A colónia não seria um calabouço imundo onde se aprende a odiar a lei e a sociedade. Ali, era uma casa onde se aprendia a bem dizer o trabalho, porque o trabalho era a libertação, era o meio de poder realizar o ingresso na vida social, era, enfim, a regeneração.

Que estúpida farçada...

Aquela gente, vagabundos, miseráveis, a quem todos os horrores da vida gastaram

todas as energias, farrapos humanos, a quem a fome, o frio, transformaram nuns animais depauperados, trabalhavam brutalmente, de sol a sol, sob a norada da serra de Sintra, e a brisa húmida do oceano. Os guardas vigiam este novo suplicio, a que se deu o sonante apelido de trabalho.

Uma queixa, uma paragem, é tomada como um acto de indisciplina, que vai influir no tempo da reclusão. Desgraçados, fora da lei, sem nenhum direito, desses convencionais direitos do cidadão, as birras dos guardas suportam-nas sem recurso, porque ninguém os ouve, ninguém os quer escutar. Sobre o cansaço do trabalho violento, uma alimentação deficientíssima, sem apelação, porque os actos de indisciplina, são castigados com a reclusão no Segredo dos melgas.

Oh! este segredo... É um calabouço situado sob uma pocilga de porcos. As melgas ali abundam de tal modo, que os reclusos saem de lá, inchados de picadas...

Mas qual é finalmente a obra de regeneração? O Trabalho? Mas se o trabalho, tal como é executado, só inspira odio...

Admitindo que um colono resiste a tudo isto, que não se revolta, que não pretende fugir, que trabalha, que não dá aos guardas pretextos para queixas, enfim, que o recluso é tido como modelo.

Como entra ele na vida?

Consegue de facto a regeneração? Impossível!

O desgraçado entrou para a colónia, esfarrapado, descalço. Recolhem os seus andrajados e fazem-lhe envergar uma calça de cotim, uma blusa de ganga e um panamá. Conhecem a delicia da roupa limpa, da cama certa, asseada.

Quando o director reconhece que o colono foi bem comportado, concede-lhe uma burla de liberdade, a chamada liberdade vigiada.

O ex-colono todos os meses é obrigado a visar uma espécie de ressalva, que apresenta no Governo Civil, sob pena de ser procurado e enviado para África.

A lei espelha-o, a lei vigia-o, aguardando o momento inexorável em que o ex-colono previerque. A lei só prevê esta hipótese, porque, na verdade, não pode esperar outra coisa, do candidato à regeneração como Penal, que ele lhe caia nas garas. Até lá, a vítima que se arranja como puder, que se regenera por si, porque o calvário da labia agrícola, na colónia, em nada lhe garante uma possibilidade para a tão famosa regeneração. O colono sai da Colónia Penal, com os mesmos andrajados como para lá entrou, com o mesmo dinheiro e com os mesmos meios de angariar trabalho, de angariar sustento.

Alguns colonos, com grave risco de degração em África, fogem da colónia pouco antes de serem postos sem liberdade, só para se aproveitarem do fato de presidência, mais limpo do que o seu traje civil, e entrarem assim na vida!

Afinal, a obra de regeneração é uma obra individual, triunfante sobre as circunstâncias. A Colónia em nada interessa, em nada auxilia esse milagroso triunfo.

Mas então para que existe?

sorriso espande-se a ternura, o encanto e a bondade...

Tal é a autora das teses sob a «Oposição Operária», cuja nomeação para a embaixada da Noruega, foi feita, segundo se diz, pelo governo bolchevista com o intuito de se ver airosoamente livre dela, não lhe convidando por um lado a sua presença na Rússia, nem por outro que viesse para o estrangeiro juntar-se aos outros exilados revolucionários russos, que por cá se encontram. Lamentamos sinceramente que fosse por ela aceite tal distinta honra, porque o seu lugar era como outrora entre o povo da Noruega e não nos antros repugnantes da corte daquele país.

CONFERÊNCIAS

Os anarquistas e a Revolução

Sob este tema realiza-se amanhã pelas 21 horas na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º (antigo 304), uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa.

A frente única dos liberais-sociais

No Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º E., realiza hoje uma conferência sob o tema acima, o sr. Martins Santarém. A conferência que começa às 21 horas é pública.

O que os novos podem fazer

Na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, realiza amanhã às 21 horas sob o tema «O que os novos podem fazer», uma conferência o professor Emilio Costa.

Aos jovens convém não faltar a esta conferência, pois a eles especialmente interessa.

História das Religiões

Não se realiza hoje a lição do «Curso de História das Religiões», que se vem realizando na Associação do Registo Civil, dirigido pelo dr. sr. Ramada Curto, continuando nas quintas-feiras próximas.

A CARNE

MAIS CADO DA ARGENTINA

Espera-se que ainda este mês chegue mais gado da Argentina a Lisboa, devendo estar a 20 do corrente 500 rezes no Tejo e 417 em 25.

Para o verão será a capital abastecida de carne pelos lavradores do Alentejo, devendo vir novas remessas da Argentina se os lavradores do norte persistirem em convocar a escassez.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

Por toda a parte se verifica a existência de riquezas desaproveitadas

A crise de trabalho tem-se agravado extraordinariamente. O nosso inquérito tem de se concluir o mais depressa possível pois se assim não for, fica destruída toda a sua importância. Há muitos Sindicatos que ainda não responderam, como se porventura se podesse demorar este inquérito ou ele fosse até susceptível de adiamento.

Impõe-se a imediata resposta a fim de não ficar incompleto um inquérito com tanto êxito iniciado.

Operários têxteis de Tortozendo

Recebemos do Sindicato dos operários têxteis do Tortozendo a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Continuação da estrada que vai do Tortozendo a Casa da Serra. Esta estrada cuja construção foi iniciada em 1913 ficou em meio.

2.º Reparação da estrada que vai do Tortozendo a Covilhã e que se encontra intransitável.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção duma fonte na praça pública no local onde existe uma nascente.

2.º Continuação dos trabalhos no local onde se faz a feira de São Miguel.

3.º Reparação das ruas desta vila.

Construção Civil de Montemor-o-Novo

Recebemos a seguinte exposição do Sindicato dos operários da construção civil de Montemor-o-Novo:

Trabalhos por conta do Estado:

Reparação de 80 quilómetros das estradas existentes neste concelho que se encontram intransitáveis.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Canalização das águas para consumo público. Para a efectivação destas obras encontram-se 50 contos na Caixa Geral dos Depósitos.

2.º Construção dum pavilhão-enfermaria para tuberculosos no hospital desta vila. Para este pavilhão existem 13 contos na Caixa Geral dos Depósitos.

3.º Reconstrução do teatro que há 2 anos foi destruído por um incêndio.

4.º Reparação de várias ruas e calçada da rua de Aviz que devido ao pouco escoamento é, de inverno, intransitável.

5.º Construção dum mercado público.

6.º Acabamento das sentinas públicas há tempos iniciadas.

7.º Aforamento da herdade de Adnar que tem 400 hectares e que seria aproveitada para a construção de 100 a 150 prédios que bastante falta fazem, devido à crise de habitações. Tendo havido este ano uma tiragem de cortiça, a Câmara podia fazer montado que daria 23.000 sacas de carvão com um rendimento de 230 contos.

8.º Obrigar os proprietários dos prédios que ameaçam ruína a fazer reparações.

Rurais de Elvas

Do sindicato dos rurais de Elvas recebemos as seguintes indicações:

Trabalhos por conta do Estado:

Reparações necessárias nas estradas que vão para Badajoz, Campo Maior e Coia.

Trabalhos por conta do Município:

Reparações em várias estradas que se encontram intransitáveis e acabamento da estrada que vai para Joromelha e que há 14 anos se encontra paralisada.

Trabalhos agrícolas:

Vários terrenos incultos poderiam produzir 400 moios de trigo, sendo seus proprietários João do Mestre e José Mendes Companhia.

SOB O FASCISMO

Visitas policiais a casas de maçons

ROMA, 7.—Em Florença a polícia realizou várias buscas nas residências de personalidades em destaque na franco-maçonaria, o mesmo sucedendo na habitação do advogado republicano Lattes Perouse.

Em Alexandria, Milão e Veneza deram-se várias agressões a fascistas, que a polícia reprimiu.—(L.)

Assistência às mães

«A Batalha» publicou anteontem na sua secção «A actualidade no estrangeiro», uma notícia interessante que hoje repetimos para melhor illicação dos leitores:

«O ministro do trabalho, na França, foi autorizado pelo conselho de ministros a apresentar o projecto de lei que torna obrigatória, em cada departamento, a criação duma casa maternal, destinada a receber sem formalidades nem inquéritos, as mulheres em estado de gravidez».

Propositadamente destacamos esta notícia porque a julgamos duma oportunidade flagrante para este país.

Em Portugal nada se tem feito que ao de leve se pareça com assistência às mulheres grávidas, motivo porque tanta tragédia obscura se desenrola e porque a infância mete dó.

Não seria desacertado que se imitasse a França neste ponto, já que em tantos outros, por vezes, bem prejudiciais, se tem imitado.

PARA OS DESEMPREGADOS

Uma oferta da casa Pinto & Soto Maior

A Confederação Geral do Trabalho recebeu ontem da casa bancária Pinto & Soto Maior um officio notificando-lhe que, por ordem dos srs. Cândido Soto Maior, António Vieira Pinto e dr. Cândido Soto Maior, sócios do referido estabelecimento financeiro, se encontravam 6.000 mil senhas de «sopa, um prato, pão e vinho» na administração da Cosinha Económica n.º 5, a fim daquela central operária as distribuir pelos sindicados desempregados.

A cerca da crise de trabalho tem aquele organismo operário o seu critério formado, e entende que ela deve ser debelada dando-se trabalho aos operários e não esmolas que, ressaltando a intenção filantrópica que as anima, apenas trazem alívios momentâneos e deprimem quem, por necessidade, as tem de aceitar.

Ainda a orientação revolucionária que preside à C. G. T., a inibe de aceitar situações da natureza daquela que os srs. Pinto & Soto Maior lhe propunham.

Sabemos, entretanto, que a Confederação Geral do Trabalho registou o simpático gesto dos referidos financeiros, compreendendo a intenção que os anima, Mas, pelas razões expostas não pode, como organismo de combate, aceitar a incumbência de distribuir essas senhas.

A recusa da C. G. T. não é feita, evidentemente, em nome dos contemplados. A situação melindrosa que estes atravessam não pode admitir discussões filosóficas. Tampouco a C. G. T. aconselha o referido estabelecimento financeiro a não beneficiar os desempregados. Pelo contrário, não podendo, por uma questão de princípios, distribuir ela própria as senhas que os aludidos banqueiros pretendem fazer chegar às mãos dos necessitados, lembra na resposta ao citado officio a conveniência de não desistindo do seu apreciado intento, escolherem outras entidades que, sem quebra de princípios, antes com agrado, o possam fazer.

SOLUÇÃO RADICAL...

Um cortejo de operários sem trabalho disperso à pranchada pela polícia e G. N. R.

Algumas centenas de operários da Construção Civil que há meses se encontram sem trabalho, organizaram ontem um cortejo levando à frente uma bandeira negra com as palavras «Pão ou trabalho» a letras vermelhas.

Essa manifestação, uma manifestação de dor e de miséria, percorreu o Chiado, a Baixa e as ruas dos Bacalhoiros e da Alfândega, sem um grito, sem uma provocação. Em vários estabelecimentos entrava um grupo dos manifestantes recolhendo donativos em gêneros e em dinheiro. Em todo o percurso não se produziu o mínimo incidente. Isso não impediu que na rua dos Bacalhoiros saísse à frente da manifestação um bando de 10 dos energúmenos que o sr. Ferreira do Amaral comanda e que, sem o menor aviso prévio, rapou dos sabres e agrediu à sabrada os manifestantes. Ainda chegaram a ser presos alguns operários que rodeavam a bandeira negra. Momentos depois foram postos em liberdade, declarando os polícias que se tratava dum equívoco... equívoco que deu origem a sabradas.

A manifestação seguiu depois, sempre ordeira e silenciosa até ao Chiado. Ao chegar a esta artéria surgiu inopinadamente dois pelotões que à desfilada tinham descido a rua do Mundo para virem ao seu encontro. Sem a menor palavra, rapidamente carregaram sobre os operários, forçando-os a dispersarem, sob uma chuva de sabradas.

Deu-se o que nós prevíamos: o governo ainda não deu conta de que existem operários sem trabalho, a braços com a miséria. Mas reparou logo que algumas centenas de entre eles, uma gota de água do oceano da miséria, se reuniram no mais pacífico dos pedatórios. E do seu reparo surgiram logo—pranchadas da polícia na rua dos Bacalhoiros, pranchadas da G. N. R. no Chiado.

A situação económica do operariado, devido ao redobramento da crise de trabalho, está a tornar-se cada vez mais crítica. É inelutavelmente fatal—originará manifestações mais numerosas e mais dignificantes. Nesse dia, o governo reparará novamente que, há crise de trabalho—mandando sair para a rua metralhadoras. O governo exprimirá assim que tem uma maneira eficaz de resolver a crise: a morte dos operários.

A direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório, tendo conhecimento das bárbaras agressões cometidas pelas autoridades nos operários, desocupados lavrou na acta da sessão de ontem o seu mais veemente protesto contra tam estranho proceder, lamentando que à fome se responda com a violência.

Aos operários atingidos pela fúria da polícia e da guarda republicana apresenta este sindicato os protestos da sua solidariedade.

Ler o Suplemento de A BATALHA

NO REICHSTAG ALEMÃO

Nenhuma corrente tem maioria

BERLIM, 7.—O novo Reichstag compõe-se de cento e trinta e um socialistas, cento e onze conservadores, sessenta e nove cléricos, cinquenta e um populares, quarenta e cinco comunistas, trinta e dois democratas, vinte e um membros da liga económica, desenhado do partido popular bávaro e quinze hitleritas.—(L.)

A educação moral na família

A sugestibilidade das crianças e o poder do exemplo

20 - O teatro

O teatro, desde a farsa até a tragédia, passando pela comédia, pelo melodrama e pelo drama, não é feita para as crianças.

Esta ideia nem passa pela cabeça de alguns pais.

São esses que se encontram nas salas de espetáculos, acompanhados de filhos algumas vezes muito novos, os quais não escutam muitas vezes a acção perniciosa das peças que lá se representam, senão graças à sua incompreensão, ao seu aborrecimento, à sua fadiga e, enfim, ao sono do qual os tiram nos intervalos para lhes dar uma laranja ou «bon-bons».

Mas as crianças não ficam sempre pequenas e ingênuas. E interessam-se algumas vezes, escutam, compreendem e olham furtivamente o pai ou a mãe para verem o efeito que sobre eles produzem certas frases, certos gestos de actores ou de actrizes, isto é, de personagens que ali se agitam, diante deles, com uma vida fictícia imitando a vida real, em que se ama, se odeia, se atraiçoa, se bate, se envenena, se mata com sorrisos, risos, troças, choros e palavras a propósito.

Pais, não leveis os vossos filhos ao teatro, suplico-vos.

21 - O café, o restaurante

O restaurante! Pode-se, deve-se mesmo lá ir com as crianças, quando a ocasião se apresenta. É sempre uma distração que não tem senão o inconveniente de custar bastante caro.

Quanto aos cafés e outras casas análogas, que sejam «convenientes», «bem postas», em certos casos, admito-o de boa-vontade.

Mas então o que são os outros, todos os outros? Sabem-lo bem. E todos, os «bem postos» e os «mal postos», são lugares insalubres, mal arejados, cheios de poeiras, de micróbios, de escarros e de fumo. São lugares «públicos». Os mal-educados, os beberrões estão lá à sua vontade. Ali falam, ali gestulam pouco mais ou menos como entendem, sob o olhar distraído ou complacente do dono do estabelecimento.

O que é que nossos filhos podem ver, ouvir, aprender no café? Nada de bom.

Não os levemos, pois, lá, e nós mesmos, não os frequentemos muito.

OS «FORÇAS-VIVAS»

Um comerciante passador de moeda falsa

Acusados de passarem, cédulas falsas foram presos o moço da padaria, Sebastião Loureiro, e o comerciante Manuel Bento, com padaria na C. São Sebastião da Pedreira. Este, ao ser preso, não achando suficientes os pretextos de roubar os frequentes na qualidade e no preço do pão, servia-se dos seus moços para pôr a girar as cédulas falsas.

O «horível crime» de São Vicente

Um padre mentiroso e caluniador

O padre de São Vicente que é um tartufo conservado em água benta, tem andado às turras com a Junta de Freguesia. Não tem esta levado a melhor na contenda, pois que o padre a tem ludibriado e intrigado com uma habilidade igual à sua abençoada falta de escrúpulos.

A questão começou por que no terrço da igreja se faziam de noite descanes femininos, presididos pelo padre.

Fôsse porque aquelas lindas gargantas com a sua linda voz quebrassem vidros no edifício ou que estes se partissem em razão das troças, a Comissão Conciliadora dos Bens da Igreja tirou ao padre a chave que dá acesso ao terrço. Avisou-se contudo o preclaro ministro de Deus que a podia mandar buscar, quando quizesse mandar tocar os sinos ou dar corda ao relógio. O padre serviu-se da chave até mandar fazer uma para ele. Depois disso não mais a requisitou, voltando novamente a realizar-se no terrço pândegas celestiais e nocturnas, com lindas senhoras entoando cânticos à Iha.

A Comissão Conciliadora para que o relógio não deixasse de funcionar pô-lo a funcionar por sua conta. O padre, então, simulou um roubo, armanha mal sucedida, pois que apareceram os objectos supostamente roubados nas mãos de pessoas que declararam não os receberem do servo do senhor, com a incumbência de os guardarem. O mesmo padre mandou sabotar o relógio para assim combater os seus inimigos sem se incomodar com o prejuízo causado às pessoas que moram nas imediações.

Alguns jornais—A Epoca à frente—têm feito lamúria digna de padre enforcado e morto quando a final tudo se reduz a padre mentiroso e caluniador.

Deus, já no alto, com a sua infinita misericórdia, aprovava de certo a campanha dos jornais e as pelas e burlas do padre.

Agremiações várias

Grémio do Minho.—Continua aberta a inscrição para o grupo desportivo todos os dias das 20 às 22 horas.

A direcção resolveu convocar a assembleia geral para o próximo dia 13, pelas 21 horas, para apreciação de contas do ano transacto e eleição dos novos corpos gerentes.

Um ataque apaixonado que não produz efeito

O dr. Hipólito Boris Knircha é um dos muitos refugiados políticos estrangeiros que vindo acoados pela adversidade, de país em país, em trambolhões, chegou a Portugal—e ficou. Este país a pesar de todos os seus defeitos, é entretanto acolhedor para os refugiados e o meio lisboeta não é tam cruel e feroz para o estrangeiro que chega, como o de Paris, por exemplo.

Conhecemos o sr. Boris após a sua chegada a esta cidade e apesar de nos separar uma profunda divergência ideológica, unhamos e temos por ele a simpatia que nasceu espontaneamente de algumas noites de cavaco e de comunhão com o seu espirito culto.

Hoje o dr. Boris Knircha está em circunstâncias incomparavelmente melhores do que aquelas em que se encontrava quando chegou e já se me ate a querer influir na política portuguesa de forma a moldá-la ao seu natural desejo de desforra que alimenta contra os bolchevistas.

Acêrca do reconhecimento dos Sovietes pelo governo português permitiu-se vir, já por duas vezes, às colunas dos jornais—um deles profundamente reaccionário e adverso não só ao regime, como às mais tenues manifestações de liberdade—fazer uma campanha deslavável ao governo russo e condenando as resoluções do governo português.

Ora, o sr. Boris Knircha é uma pessoa suspensíssima para fazer apreciações ao governo russo, pela razão única de ter desempenhado um papel importante nos acontecimentos que precederam a revolução marxista. Acêrca partidário de Kerensky, tendo sido seu secretário, não pode o sr. Knircha pelear aos bolchevistas o ferri-lhe aniquilado essa situação de destaque.

Perseguido pela revolução triunfante, o sr. Boris sofreu o que qualquer de nós poderá calcular. Esse sofrimento, que é respeitável, é ao mesmo tempo a razão que tira as suas declarações acêrca do bolchevismo e do actual governo russo todo a valor que teriam se fossem proferidas por qualquer pessoa imparcial que não tivesse, como o sr. Boris, andado envolvido nos acontecimentos.

Temos na conta de inteligente o referido advogado russo e confiamos que essa inteligência lhe mostrará a razão que nos assiste ao apreciá-lo assim.

As suas afirmações acêrca da Rússia actual, são animadas—isso sente-se na maneira como ataca—do rancor, do ódio próprio do vencido. Essa paixão anula o valor dos seus depoimentos.

O sr. Boris é um patriota, é no-lo confessou algumas vezes. E estranhavel é que um patriota tanto se empenhe em denegrir a sua pátria aos olhos dos estrangeiros.

Para terminar isto de Portugal não reconhecer a Rússia dos Sovietes porque o sr. Knircha seria ferido nos seus sentimentos políticos, não lembraria ao demónio...

SAÚDE PÚBLICA

Vacina contra a raiva

Como tentativa para a diminuição da raiva em Portugal, o Instituto Câmara Pestana preparou e vai fornecer ao público, a baixo preço, a vacina de Umeno, que tem sido empregada com êxito no seu país de origem, o Japão onde têm sido vacinados mais de cem mil cães.

As experiências feitas há um ano pelo médico-veterinário sr. dr. Correia Mendes, no canil municipal de Lisboa, com a vacina preparada no Instituto Câmara Pestana, mostram que ela é como as que lá fora se fazem inofensiva. A vacina, que deve ser aplicada pelo médico-veterinário, é preventiva e destina-se a animais que não tenham sido mordidos.

Para as pessoas que desejam utilizá-la para os seus cães, abre desde já o Instituto uma inscrição, até organizar definitivamente e em maior escala este serviço, de modo a poder generalizá-lo o mais possível.

Câmara Municipal

Reparação dos pavimentos da cidade

Em sessão ordinária da comissão executiva da Câmara Municipal foi ontem aprovada uma proposta no sentido de se pedir autorização à Câmara para negociar um empréstimo de 6.000 contos, a fim de poderem ser reparados e modificados os pavimentos de Lisboa, que se encontram em estado lastimoso.

As barracas de peixe do Commissariado

Vários membros da comissão Executiva protestaram contra o facto do Commissariado dos Abastecimentos em qualquer local montar barracas para venda de peixe, isto a propósito do que foi instalado na Praça do Rio de Janeiro, o que consideram abusivo e atentatório da estética da cidade, pelo que foi ordenada a remoção da dita barraca.

Numa das peças em ensaio no Nacional, «Le Bien-Aimé» de Jacques Deval, o papel de ingenua será interpretado por Ilda Stichini e Cremlinda de Oliveira fará o da dama gata, papel intensamente dramático.

FESTA ESCOLAR

Hoje, pelas 15,30 horas, realiza-se, na Escola Commercial Veiga Beirão, a distribuição de prémios denominados «Dr. Júlio Martins», aos alunos dos cursos diurnos e nocturnos que concluíram o curso no ano lectivo findo e que obtiveram as melhores classificações.

Em seguida à sessão os alunos de ambos os sexos da aula de ginástica executarão exercícios de ginástica sueca e serão entoadas algumas canções pelos alunos da classe de canto coral, em número de 120.

TEATRO APOLO

DESPEDIDAS DA COMPANHIA PENÚLTIMO DO

Homem que assassinou

SÁBADO—Única da imortal peça

O AMOR DE PERDIÇÃO

O papel de João da Cruz pelo ilustre actor António Pinheiro

NO LIMOEIRO

Uma visita selvaticamente agredida pela guarda republicana

A guarda de serviço à cadeia do Limoeiro, invariavelmente composta por praças da O. N. R., com o seu boçal e estúpido critério de considerar os presos seres isolados da vida, em obediência a um arcaico e desumano regulamento, constantemente põe em perigo a tranquilidade, não só dos presos, como dos mortais que necessitem passar junto ao velho pardieiro, que foi moradia do Conde de Andeiro.

E hábito das visitas, despedirem-se dos presos, uma vez ainda no pátio da cadeia, outras, porém, já na rua.

As sentinelas não permitem essa singela manifestação de despedida, e já aqui temos relatado factos desagradáveis em que o espirito grosseiro da sentinela é agente provocador.

Ontem, cêrca das 17 horas, quando saía de visitar os presos o operário Alvaro Damas, repetiu o pequeno aceno de adeus aos encarcerados.

Pois isto foi o bastante para exacerbar o furor da sentinela que, sem outra explicação, o prendeu, agredindo-o depois à coronhada e levando-o para a casa da guarda.

Ali, Damas foi selvaticamente agredido à coronhada pelos soldados, agressão que lhe produziu alguns ferimentos, especialmente um na cara, feito com o cano duma carabina.

Foi em presença desta infâmia que os presos ergueram os seus protestos que a guarda quis abafar heroicamente, apontando ainda as espingardas contra criaturas indefesas.

Alvaro Damas foi depois restituído à liberdade, tendo que ir receber curativo dos ferimentos recebidos.

Cabe-nos agora perguntar, se o torvo ódio da guarda aos presos, qualquer dia não provocará um conflito de sérias consequências?

E, depois, ainda haverá quem ouse afirmar que os presos são elementos perigosos, só por cumprimentarem as suas visitas?

Maior espirito humano dos guardas e menor rigor nas instruções dadas aos guardas, impõe-se, como medida de tranquilidade dos transeantes e de segurança das vidas dos próprios presos!

AGRESSÃO GRAVE

Com uma facada no ventre

No café Bom, da rua da Betesga, Raul Ferreira, 19 anos, corcoveiro, rua do Carrião, 29, 2.º, teve uma questão com um indivíduo que não conhece, que lhe vibrou uma facada no ventre, ocasionando-lhe a saída dos intestinos.

Foi transportado ao hospital de São José, recolhendo em estado grave à sala de observações.

'A Batalha' na provincia e arredores

Praia da Granja

A ganância dos mercieiros

PRAIA DA GRANJA, 5.—A pesar da sensível melhoria cambial, que de há meses a esta parte se vem acentuando, os artigos de primeira necessidade nesta localidade continuam com os mesmos preços, que tinham quando a libra andava perto dos 150\$00. E assim, o bacalhau—«fiel amigo doutros tempos»—a batata, o sabão, o arroz, as massas, o pão, o azeite, a carne, o peixe, o leite e muitas coisas mais, estão numa casa tão alta que não há possibilidade do trabalhador lhe poder chegar. Estarão os mercieiros na disposição de condenar à morte pela fome as classes pobres desta localidade?—C.

Praia da Aguda

Os efeitos do vinho

PRAIA DA AGUDA, 4.—Segundo informações que colhemos no respectivo local, a desordem travada entre alguns marítimos na madrugada de 1.º do corrente, conforme noticiámos, foi originada pelo facto dos seus autores se encontrarem embriagados, na sua maioria.

As duas pessoas feridas continuam em tratamento, tendo saído à fiança o que se encontrava sob prisão.

A pesca

Devido ao mau tempo, os pescadores não têm saído ao mar, lutando, por isso, com grandes dificuldades. A miséria campeia no seu lar.—C.

Alenquer

Não há estradas—Via férrea que se não constrói

ALENQUER, 6.—O desleixo dos municípios do Estado, no que pode representar benefício para a colectividade, tem uma prova flagrante neste concelho.

Tanto as estradas municipais como as do Estado encontram-se todas num estado de transibilidade muito duvidoso; no entanto o número de cantoneiros não ultrapassa 3 ou 4.

Há muito tempo já que as câmaras municipais concluíram o estudo sobre Carregado-Peniche, tendo o parlamento tomado já conta do assunto e parece que aprova já o projecto, que até agora ainda não passou do papanteio.

E enquanto estas obras tão úteis e necessárias se não fazem outros trabalhadores voem lutando com falta de trabalho.

Eis a atenção que as instituições políticas dão aos interesses do povo e da colectividade.—E.

Eden Teatro
(Telefone Norte 380)
4 ÚNICAS REPRESENTAÇÕES
mais, em vista das últimas enchentes com a deslumbrante e engraçadíssima mágica
O BOLO-REI
AMPLIADA COM O QUADRO
A COVA DO LADRÃO
Na próxima semana:
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
Da revista fantástica em 2 actos e 17 quadros
PIC-NIC
original de BRASÃO e SOUSA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O regime das 44 horas na Austrália

Vai ser introduzido em todas as indústrias de Queensland, Austrália, o regime das 44 horas de trabalho por semana.

Já gozam actualmente deste regime cêrca de dois terços dos operários deste estado e como a produção com este horário tem sido maior do que era antigamente, foi por isso que o governo trabalhista resolveu fazer uma lei, afim de que este regime seja introduzido em todas as indústrias.

Apesar das curtas horas de trabalho e dos salários elevados é Queensland o estado mais próspero da Austrália.

Vitória dos tecelões em seda de Paterson

Os tecelões em seda de Paterson conseguiram, depois duma aspera luta, que durou quatro meses, que lhes fosse concedido um aumento de 15% no salário.

Durante a luta, na qual tomaram parte nove mil operários, milhares de dólares foram enviados aos grevistas pelas organizações operárias de Paterson e outras localidades.

Manifestação dos sem-trabalho na Austrália

Alguns operários sem trabalho em Sidney, Austrália, invadiram o parlamento da Nova Gales do Sul, para perturbar a tranquilidade dos políticos reclutados nos coxins da câmara legislativa.

Sem qualquer aviso dois homens subiram à galeria dos visitantes e disseram: «Queremos trabalho!» Os legisladores olharam assombrados para estes «desmanchadores» e ordenaram à polícia, que os expulsasse. Nessa ocasião um outro desempregado levantou-se, dizendo aos legisladores: «Há crianças sofrendo fome nesta cidade, e vós estais aqui divertindo-vos!» Foi também expulso imediatamente.

E como outros dois operários também se quizessem manifestar, foi ordenado que a galeria fosse evacuada, para os legisladores poderem terminar a sua sessão tranquilamente recostados nos seus confortáveis assentos.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Queixas e reclamações

Zélo policial

A polícia, que tam pressurosa se mostra quando tem pretexto para proceder brutalmente para com o público, vem permitindo que este seja escandalosamente roubado pelos industriais de padaria.

Assim, na área de Campolide, todas as padarias independentes fornecem aos vendedores a domicílio pães de meio quilo com diferenças no peso de 100 e 120 gramas. A polícia incumbida de fiscalizar o peso do pão, verifica essas faltas e deixa andar...

A par disso, um polícia da esquadrá da Pampulha, encontrando na segunda-feira, 5, o vendedor António Marques da Silva, da padaria da Rua Saraiva Carvalho, 38, verificou o peso do pão encontrando uma falta de «30 gramas em 10 pães». Ante tam «grave» falta intimou o vendedor a acompanhá-la à esquadrá onde o ameaçou de lhe levantar um auto de resistência à polícia se não depositasse na esquadrá 9\$800.

Esta demonstração de zélo filia-se talvez no facto de o caixa da padaria a que o vendedor pertence não lhe ter dado as «broad», que ele solicitara no sábado passado.

Mutualismo e cooperativismo

Caixa de Auxílio a Viúvas e Orfãos do Pessoal da Imprensa Nacional.

Para a gerência do corrente ano foram eleitos Manuel Braga Esteves, Alberto Inocencio Pedros, Leopoldo Gomes da Costa e Ramilo Moraes. As funções de tesoureiro são desempenhadas pelo tesoureiro da Imprensa Nacional.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Faleceu o impressor tipográfico Duarte Carlos de Avila, realizando-se o seu funeral hoje, às 15 horas, saindo da travessa do Pastelheiro, 28, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

O pessoal da Imprensa Libânio da Silva, onde o extinto trabalhava, e a Associação dos Impressores cuja direcção se fará representar, convidam os camaradas do falecido e a classe a incorporarem-se no plectito fúnebre.

Sociedades de recreio

Federação das Sociedades de Recreio.—A comissão organizadora na sua última reunião ocupou-se das contribuições que oneram as sociedades resolvendo reclamar junto das entidades competentes.

Resolveram lembrar às sociedades do distrito a necessidade de resolverem sobre a sua adesão para se poder tratar das reclamações a fazer, e avistar-se com a Câmara Municipal de Lisboa sobre a situação das Sociedades de Recreio nesta cidade.

Na rua do Socorro, 11, C., e calçada de São Vicente, 91, dão-se todos os informes que as colectividades desejem.

A comissão reúne todas as terças-feiras às 21 horas.

Grupo Dramático de Belém.—Reúne hoje a direcção às 21 horas.

Os livros e os autores

«VERSOS DE MULHER», por Mercedes Blasco — Edição Portugal-Brasil

Acaba de aparecer no mercado literário mais um livro de Mercedes Blasco, intitulado «Versos de Mulher».

Mercedes Blasco é, de há muito, na literatura feminina do país, uma pessoa com muita individualidade e reconhecido talento. Se a sua vida dispersiva, torçada de canceiras e cuidados, onde não poucas vezes a dor tem feito negro ninho, a tem impedido de produzir aquela obra perfeitíssima e superiormente aprovada, de que seria capaz o seu pujante instinto, a verdade é que nos seus outros livros publicados «em temso-bejamente evidenciado qualidades de inteligência e trabalho que a recomendam sem favor».

Fôsse a sua vida mais serena, mais tranquila, menos cortada de amarguras e assistida de todos aqueles meios que permitem que a inteligência se reavigore e a cultura de espirito surta os seus efeitos, e, naturalmente, muito superior seria a sua obra. Entendo que a crítica não podem ser indiferentes as circunstâncias e meio em que vive o autor, sabido como é que tudo isso influi poderosamente no seu labor literário ou artístico.

De resto, provas do seu valor tem-nas dado sobrejante Mercedes Blasco, incançável na sua luta pela vida. No teatro, como artista de opereta, o seu nome marcou; fez carreira como jornalista, poetisa e escritora; e ainda há pouco lhe ouvimos uma conferência apreciável acêrca dos artistas dramáticos.

Este seu livro agora publicado, «Versos de mulher», onde nos fala do amor, do beijo, da saudade e sofrimento, é frívolo por que todos esses temas estão gastos. Mas há uma tam original franqueza e feminina ardença na maneira de contar e de sentir, expressa nesses versos, que estes se leem com certo agrado, e a gente perdôa alguns lugares comuns e deficiências. De ponta a ponta, todo o livro está inundado de amor, desse prazer consciente de quem dá por bem empregado todo o tempo que amou, duma voluptuosa por vezes aniquilada pela melancolia.

Há no livro, que deve ser adquirido pelos colecionadores de literatura amorosa, alguns sonetos que merecem citação especial; destes citaremos os que se intitulam: «Amar por amar» e «Beijo Perdido», qual-quer deles de feliz concepção. A edição, bem apresentada, é da Livraria Portugal-Brasil.

«LER E TRESLER», apontamentos de linguagem e literatura, por Agostinho de Campos — Edição Ailaud e Bertrand.

Nos livros do sr. Agostinho de Campos não só o espirito se recreia e o amor pela literatura se satisfaz, como, principalmente, a inteligência se robustece, recolhendo novos ensinamentos.

Este livro «Ler e Tresler», como todos do mesmo autor, é um bom livro. Abre com um magnífico artigo sobre a conversão e morte de Junqueiro, artigo que considero bem feito, embora discorde dalgumas conclusões. E discorde porque me parece menos acertada a ideia de se considerarem nocivos, negativos, demolidores perigosos, os escritores ou artistas revolucionários. Entendo que essa característica de certos intelectuais é perfeitamente lógica e normal, quasi sempre enraizada em acontecimentos, e até absolutamente indispensável, como reagente, no maquinismo social. Imagine-se o que seria uma sociedade onde, pela «palavra falada ou escrita, se não erguesse o protesto e comentário irreverente dos tais demolidores. Acresce, ainda, que no decorrer dos tempos, as transformações sociais vem demonstrar que os intelectuais considerados revolucionários e negativistas, possuíam toda a razão, tendo-se apenas anteposto ao critério da maioria.

Mas, pondo de parte este ligeiro incidente, continuemos a apreciar o belo livro do sr. Agostinho de Campos.

Na sua maior parte é ele constituído por ligeiras crónicas, duma grande amabilidade e fina observação, acêrca do que se escreve e como se escreve; e cada uma dessas crónicas corresponde a uma apreciável lição.

Entre os capítulos que se contém nestas trezentas páginas de «Ler e Tresler», devemos destacar os que se referem a «Três Prossas» — a pobre, a rica e a nova rica — e os diversos estudos sobre Camões, trabalhos bem documentados e de grande utilidade, como crítica literária.

Por vezes, nos comentários do sr. Agostinho de Campos, transparece certa paixão pelas coisas do passado, o que o faz encerrar as correntes modernas, na literatura, na arte e até nos problemas sociais, com sistemática desconfiança, atacando os modernistas com impiedosas ironias.

Uma pessoa de alto valor mental do sr. Agostinho de Campos, certamente bem ao facto de todas as causas e circunstâncias que geram as constantes modalidades e renovações, e para quem os diversos acidentes e incidentes literários já não oferecem novidade, poderia, talvez, a par da obra pedagógica que realiza, ser mais generosa no seu método de crítica. Criticar não é castigar...

Estes reparos em nada diminuem o valor da obra e do autor. Nem um momento abstrai do mérito do sr. Agostinho de Campos, que, pelas suas antologias, pelos seus estudos críticos, é das marcantes figuras da primeira fila dos intelectuais portugueses.

A edição do «Ler e Tresler», muito cuidada, é da livraria Ailaud e Bertrand.

JULIANO QUINTINHA

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Últimas notícias

A U. S. O. e a crise de trabalho

Um comício no próximo domingo e uma paralisação de trabalho na segunda-feira

Refiniu ontem, o Conselho de Delegados da U. S. O., para apreciar a crise de trabalho, tendo aprovado, por unanimidade, a seguinte moção:

«A U. S. O. não reconhecendo, como método de luta, os operários sem trabalho entendem a mão à caridade pública, resolve continuar actuando junto das entidades competentes ou seja do governo e câmara municipal, para a solução imediata da actual crise de trabalho e protesta contra a atitude da força pública que acutilou os operários que em manifestação foram até à praça pública».

Foi também deliberado realizar: no próximo domingo um comício público onde será debatida a crise de trabalho e a baixa de salários. Na segunda-feira seguinte, de tarde, far-se-há, em Lisboa, a paralisação de trabalho, afim do operariado ir em massa, ao Terreiro do Paço, com a comissão que vai entregar ao governo a moção que foi aprovada no comício.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Recêlames

Hoje, a concorrência ao Nacional deve ser colossal visto que se repete a literária peça de Wolff «O Desejo» que pelas suas encantadoras cenas e brilhantíssimo desempenho merece o sucesso que está usufruindo.

«Em vista das últimas enchentes, a empresa do Eden Teatro resolveu prorrogar, por mais quatro noites, as representações da mágica «O bolo rei», adiando para a próxima semana a «première» da fantasia revista «O bolo rei».

A companhia do Apolo que está dando os últimos espetáculos por ter de partir para o Porto, representa ainda hoje e amanhã o «Homem que assassinou» e no sábado e domingo, em réclitas únicas, a pedido, o celebre drama «Amor de Perdição» em que António Pinheiro interpreta o papel do feroz «João da Cruz», Ilda de Vasconcelos o de «Tereza de Albuquerque» e Irene Gomes a dolorosa «Mariana».

—Chegarão já a Lisboa alguns dos artistas que compõem a nova companhia de circo que faz a sua estreia no próximo sábado, no Coliseu dos Recreios.

Donativos para a compra de material tipográfico de A BATALHA

Transporte: 32.394\$75. Quete aberta na Associação dos Marítimos de Faro; 27\$00; Miguel Medeiros, 3\$10; Franchim Pereira, 3\$50; Quete na fábrica de cortiça Teias, 11\$50; António Lima Queiroz, 4\$00; Inácio Marques (3 cotas semanais), 3\$60; Marcos Pimenta, 20\$99; Quete num grupo de «chauffeurs», 3\$250; Quete em Porto Alexandre, 710\$00; do B. N. U. que rendem 568\$00; Quete aberta entre a família de Amadeu Cardoso da Silva pelas meninas Ligia e Laura Ferrer. Eis a lista das subscritas: Laura Ferrer da Silva, 1\$50; Ligia Vieira da Silva, 2\$00; Egeria, 1\$00; Dejanira, 1\$00; J. Rocha, 1\$00; Elena Rocha, 1\$00; F. Rocha, 1\$00; pessoal menor de «A Vidralia», 5\$00; pessoal de Amadeu & Co., 5\$50; Luis Cardoso, 1\$00; Tibério Teixeira, 5\$00; Amadeu Cardoso, 10\$00.—Soma, 35\$00.

Quete aberta pela Associação dos Manufactores de Tecidos de Gouveia: Do cofre do Sindicato, 109\$00; José Ernesto da Silva, 1\$00; César Gomes, 1\$00; Albino do Santos, 1\$00; João Respeita Moia, 1\$00; Alfredo Ernesto, 1\$00; José Viveiro Junior, 1\$50; José Maria, 1\$00; António Raimundo dos Santos, 1\$00; Manuel das Neves, 1\$00; Manuel de Matos, 1\$50; Artur Augusto Vicente, 1\$00; José Cardoso, 2\$50; Joaquim Gonçalves, 1\$00; Júlio Sário, 1\$00; Joaquim Fazendeiro, 1\$00; Ricardo Augusto, 2\$50; An

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

| | | | | | |
|----|---|----|----|----|-----------------------|
| D. | 4 | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 5 | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,55 |
| I. | 6 | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,31 |
| Q. | 7 | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 1 | 8 | 15 | 22 | Q. C. dia 3 às 9,10 |
| S. | 2 | 9 | 16 | 23 | L. C. dia 11 às 7,55 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 | Q. M. dia 19 às 10,11 |
| | | | | | L. N. dia 26 às 3,16 |

MARES DE HOJE

| |
|----------------------------|
| Pratamar às 1,59 e às 2,18 |
| Baixamar às 7,29 e às 7,48 |

CAMBIO

| Países | Compra | Venda |
|---------------------------|--------|--------|
| Londres, 60 dias de vista | 100,00 | 100,00 |
| Londres, cheque | 100,00 | 100,00 |
| Paris | 100,00 | 100,00 |
| Suiza | 100,00 | 100,00 |
| Belgica | 100,00 | 100,00 |
| Italia | 100,00 | 100,00 |
| Holanda | 100,00 | 100,00 |
| Madrid | 100,00 | 100,00 |
| New-York | 100,00 | 100,00 |
| Brasil | 100,00 | 100,00 |
| Noruega | 100,00 | 100,00 |
| Dinamarca | 100,00 | 100,00 |
| Praga | 100,00 | 100,00 |
| Buenos Aires | 100,00 | 100,00 |
| Viena (100 coras) | 100,00 | 100,00 |
| Reminarcos ouro | 100,00 | 100,00 |
| Agio do ouro 1/2 | 100,00 | 100,00 |
| Libras ouro | 100,00 | 100,00 |

LOTARIA

| | | | |
|------|-------------|------|-----------|
| 5693 | 400.000\$00 | 1297 | 3.000\$00 |
| 1626 | 60.000\$00 | 2838 | |
| 6212 | 20.000\$00 | 3571 | |
| 1133 | 3.000\$00 | 7257 | |

ESPECTACULOS

Teatros

5 de Julho - A's 21 - A Dança das Libelulas

Teatro - A's 21 - O Descejo

Teatro - A's 21 - E. preciso viver

Teatro - A's 21 - Maria Antonieta

Teatro - A's 21 - O homem que assassinou

Teatro - A's 21 - O Teuador

Teatro - A's 21 - O Bolo Rei

Teatro - A's 21 - As Onze Mil Virgens

Cineas

Olimpia - Chado Terras - Salão Central - Cinema

Condes - Salão Ideal - Salão Sociedade - Cinema

Promotor - A Educação Popular - Cine Páris - Cine Es

Perinça - Chantrel - Tivoli

pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas d'ões e mactinas, tubos, tambores, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas d'ões e mactinas, tubos, tambores, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas d'ões e mactinas, tubos, tambores, chaminés de 2 e 3 peças, tambores. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E' a casa que fornece em melhores condições).

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

TELEF. C. 1244 - LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 12 de Janeiro de 1925, e dias seguintes, às 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Casa dos Soldados, com virtude do Aviso ao Público, n.º 1, de 2 de Fevereiro de 1925, do Artigo 11.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos de sala, nádris, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B. 2.º

LIMAS

As melhores são as da «União».

Tomé Figueira, Vieira de Leiria - Pedir em todas as lojas de ferragens.

Em preços e condições favoráveis realizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1932

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 500 de porte o embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

Lenhas de sôbro e azinho

SÊCAS, postas à porta do freguês a 19 centavos o quilo. Pinas, cubos para carroças, magos para calceteiros. Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40. - Telef. C. 1245.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para caldeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

MOVEIS

com enormíssimas baixas de preços

30 a 40 oje de abatimento

3 mobílias 3 - 20 peças

5.770\$00

Quarto de cama para casal, 8 peças; sala de jantar, 9 peças; escritório, 3 peças.

Casa de jantar, desde 1.400\$00

Quartos de cama para casal desde 1.600\$00

4 mobílias 4 - 39 peças

7.940\$00

Quarto de cama, 8 peças; sala de jantar, 10 peças; escritório, 3 peças; sala de visitas, 12 peças.

890\$00

Escritórios, 3 peças.

Só na casa

José Epitácio Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33 - ao Camões

César A. Paiva

Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos

100, rua do Arsenal, 100, 1.º

Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

OURO E JOIAS

NOVO E USADO

Vende-se a preços segundo o câmbio actual, joias, cordões de ouro e correntes modernas, fabricadas com ouro massiço, relógios de bolso e parede das melhores marcas, etc.

RUA DE SÃO PAULO, 31 (JUNTO AO ARCO)

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE 2554

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500 - Obtenções a 2500 - Extrações sem dor a 1000

Des de 12 no consultório de MARIO MACEDO na Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418

pedras para isqueiros

de boa qualidade, verdadeiro metal auer, assim como: tubos, chaminés, tambores, molas e rodas de bom aque.

QUIOSQUE do largo do Conde Barão

ABERTO ATÉ ÀS 23 HORAS 11

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus - Anarquia e a igreja

Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura

José Prat - A burguezia e o proletariado

Content - Contra o confusãoismo

Alfredo Neves Dias - Razão (poema social)

Landauer - Social Democracia

R. Mela - O principio do fim

A. Maçonaria e o proletariado

J. Most - Peste religiosa

J. Rio

Trovas da noite

Definições sociais

Contos dum revoltado

Roberto o Pescador

*** - Catástrofe de Pensamento

Bakunine - No sentido em que somos anarquistas

Chueca - Como não ser anarquista

B. Lazare - A Liberdade

J. Etrevani - A minha defesa

Kropotkin

A mocidade

Os bastidores da guerra

Moral anarquista

J. Guedes - Lei dos Salários

Briand - A greve geral

Roland - Rússia Nova

*** O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho - A gestão sindical no período revolucionário

A. Hamon - A crise do socialismo

J. Santos - A transformação da sociedade

Veno Vasco

Georgicas

Greve de inquilinos, teatro

Domela - Patria e Humanidade

*** Proletariado Histórico

REVISTAS

Educação Social dirigida por Adolfo Lima

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal

La Revista Blanca em espanhol

La Revue Internationale Anarquiste em espanhol, italiano e francês

Educação Popular, n.ºs 1 e 2

Renovação, vários soltos

EM ESPANHOL

Rodolfo Roeder

Artistas e Rebeldes

Bolshevismo e anarquismo

*** - La Cris do anarquismo

José Torralva - La Revolucion

Lelio O. Zeno - Problemas universitários

La Revista Blanca - Arte, Ciência e Litteratura. Cada número

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que e tenham contractos com os mais importantes resseguradores, e a habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$00,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto: Rua Garrett, 95 - Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 2 horas

Pele e afilts - Dr. Correia Figueiredo - 11 e as 5 horas

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meio

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 2 horas

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas

Estômago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas

Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas

Raio X - Dr. José de Pádua - 4 horas

Análises - Dr. Gabriela Bento - 4 horas

DOENTES

Lembrem-se que os afamados chás medicinais da flora luso-brasileira vos restituem a saúde.

AS DOENÇAS DO ESTOMAGO tais como a gastrite, a dispepsia, as flatulências, a azidez e outras perturbações do estomago, curam-se facilmente usando o famoso chá medicinal estomacal, plantas da flora luso-brasileira.

Condições que por vezes tem graves consequências podem acceitar, curam-se facilmente tomando o maravilhoso chá anti-gripal, plantas da flora luso-brasileira.

A venda nas principais drograrias e no Depósito - Largo dos Prazeres, n.º 6, 2.º, esq.º

Lêde o suplemento de «A Batalha»

Aos Marceneiros

Guarnição 2 fletas e gaveta freixo - 250

grados, 2 fletas e gaveta freixo - 250

2 fletas e gaveta-pinho - 250

Cedro serrado em 20x55 mm - 1.000

Freixo, 20x55 mm - 1.000

Maciças ameixa - 1.000

Balaustras c/ 43 - 250

c/ 47 - 250

c/ 51 - 250

c/ 55 - 250

c/ 59 - 250

c/ 63 - 250

c/ 67 - 250

c/ 71 - 250

c/ 75 - 250

c/ 79 - 250

c/ 83 - 250

c/ 87 - 250

c/ 91 - 250

c/ 95 - 250

c/ 99 - 250

c/ 103 - 250

c/ 107 - 250

c/ 111 - 250

c/ 115 - 250

c/ 119 - 250

c/ 123 - 250

c/ 127 - 250

c/ 131 - 250

c/ 135 - 250

c/ 139 - 250

c/ 143 - 250

c/ 147 - 250

c/ 151 - 250

c/ 155 - 250

c/ 159 - 250

c/ 163 - 250

c/ 167 - 250

c/ 171 - 250

c/ 175 - 250

c/ 179 - 250

c/ 183 - 250

c/ 187 - 250

c/ 191 - 250

c/ 195 - 250

c/ 199 - 250

c/ 203 - 250

c/ 207 - 250

c/ 211 - 250

c/ 215 - 250

c/ 219 - 250

c/ 223 - 250

c/ 227 - 250

c/ 231 - 250

c/ 235 - 250

c/ 239 - 250

c/ 243 - 250

c/ 247 - 250

c/ 251 - 250

c/ 255 - 250

c/ 259 - 250

c/ 263 - 250

c/ 267 - 250

c/ 271 - 250

c/ 275 - 250

c/ 279 - 250

c/ 283 - 250

c/ 287 - 250

c/ 291 - 250

c/ 295 - 250

c/ 299 - 250

c/ 303 - 250

c/ 307 - 250

c/ 311 - 250

c/ 315 - 250

c/ 319 - 250

c/ 323 - 250

c/ 327 - 250

c/ 331 - 250

c/ 335 - 250

c/ 339 - 250

c/ 343 - 250

c/ 347 - 250

c/ 351 - 250

c/ 355 - 250

c/ 359 - 250

c/ 363 - 250

c/ 367 - 250

c/ 371 - 250

c/ 375 - 250

c/ 379 - 250

c/ 383 - 250

c/ 387 - 250

c/ 391 - 250

c/ 395 - 250

c/ 399 - 250

c/ 403 - 250

c/ 407 - 250

c/ 411 - 250

c/ 415 - 250

c/ 419 - 250

c/ 423 - 250

c/ 427 - 250

c/ 431 - 250

c/ 435 - 250

c/ 439 - 250

c/ 443 - 250

c/ 447 - 250

c/ 451 - 250

c/ 455 - 250

c/ 459 - 250

c/ 463 - 250

c/ 467 - 250

c/ 471 - 250

c/ 475 - 250

c/ 479 - 250

c/ 483 - 250

c/ 487 - 250

c/ 491 - 250

c/ 495 - 250

c/ 499 - 250

c/ 503 - 250

c/ 507 - 250

c/ 511 - 250

c/ 515 - 250

c/ 519 - 250

c/ 523 - 250

c/ 527 - 250

c/ 531 - 250

c/ 535 - 250

c/ 539 - 250

c/ 543 - 250

c/ 547 - 250

c/ 551 - 250

c/ 555 - 250

c/ 559 - 250

c/ 563 - 250

c/ 567 - 250

c/ 571 - 250

c/ 575 - 250

c/ 579 - 250

c/ 583 - 250

c/ 587 - 250

c/ 591 - 250

c/ 595 - 250

c/ 599 - 250

c/ 603 - 250

c/ 607 - 250

c/ 611 - 250

c/ 615 - 250

c/ 619 - 250

c/ 623 - 250

c/ 627 - 250

c/ 631 - 250

c/ 635 - 250

c/ 639 - 250

c/ 643 - 250

c/ 647 - 250

c/ 651 - 250

c/ 655 - 250

c/ 659 - 250

c/ 663 - 250

c/ 667 - 250

c/ 671 - 250

c/ 675 - 250

c/ 679 - 250

c/ 683 - 250

c/ 687 - 250

c/ 691 - 250

c/ 695 - 250

c/ 699 - 250

c/ 703 - 250

c/ 707 - 250

c/ 711 - 250

c/ 715 - 250

c/ 719 - 250

c/ 723 - 250

c/ 727 - 250

c/ 731 - 250

c/ 735 - 250

c/ 739 - 250

c/ 743 - 250

c/ 747 - 250

c/ 751 - 250

c/ 755 - 250

c/ 759 - 250

c/ 763 - 250

c/ 767 - 250

c/ 771 - 250

c/ 775 - 250

c/ 779 - 250

c/ 783 - 250

c/ 787 - 250

c/ 791 - 250

c/ 795 - 250

c/ 799 - 250

c/ 803 - 250

c/ 807 - 250

c/ 811 - 250

c/ 815 - 250

c/ 819 - 250

c/ 823 - 250

c/ 827 - 250

c/ 831 - 250

c/ 835 - 250

c/ 839 - 250

c/ 843 - 250

c/ 847 - 250

c/ 851 - 250

c/ 855 - 250

c/ 859 - 250

c/ 863 - 250

c/ 867 - 250

c/ 871 - 250

c/ 875 - 250

c/ 879 - 250

c/ 883 - 250

c/ 887 - 250

c/ 891 - 250

c/ 895 - 250

c/ 899 - 250

c/ 903 - 250

c/ 907 - 250

c/ 911 - 250

c/ 915 - 250

c/ 919 - 250

c/ 923 - 250

c/ 927 - 250

c/ 931 - 250

c/ 935 - 250

c/ 939 - 250

c/ 943 - 250

c/ 947 - 250

c/ 951 - 250

c/ 955 - 250

c/ 959 - 250

c/ 963 - 250

c/ 967 - 250

c/ 971 - 250

c/ 975 - 250

c/ 979 - 250

c/ 983 - 250

c/ 987 - 250

c/ 991 - 250

c/ 995 - 250

c/ 999 - 250

c/ 1003 - 250

c/ 1007 - 250

c/ 1011 - 250

c/ 1015 - 250

c/ 1019 - 250

c/ 1023 - 250

c/ 1027 - 250

c/ 1031 - 250

c/ 1035 - 250

c/ 1039 - 250

c/ 1043 - 250

c/ 1047 - 250

c/ 1051 - 250

c/ 1055 - 250

c/ 1059 - 250

c/ 1063 - 250

c/ 1067 - 250

c/ 1071 - 250

c/ 1075 - 250

c/ 1079 - 250

c/ 1083 - 250

c/ 1087 - 250

c/ 1091 - 250

c/ 1095 - 250

c/ 1099 - 250

c/ 1103 - 250

c/ 1107 - 250

c/ 1111 - 250

c/ 1115 - 250

c/ 1119 - 250

c/ 1123 - 250

c/ 1127 - 250

c/ 1131 - 250

c/ 1135 - 250

c/ 1139 - 250

c/ 1143 - 250

c/ 1147 - 250

c/ 1151 - 250

c/ 1155 - 250

c/ 1159 - 250

c/ 1163 - 250

c/ 1167 - 250

c/ 1171 - 250

c/ 1175 - 250

c/ 1179 - 250

c/ 1183 - 250

c/ 1187 - 250

c/ 1191 - 250

c/ 1195 - 250

c/ 1199 - 250

c/ 1203 - 250

c/ 1207 - 250

c/ 1211 - 250

c/ 1215 - 250

c/ 1219 - 250

c/ 1223 - 250

c/ 1227 - 250

c/ 1231 - 250

c/ 1235 - 250

c/ 1239 - 250

c/ 1243 - 250

c/ 1247 - 250

c/ 1251 - 250

c/ 1255 - 250

c/ 1259 - 250

c/ 1263 - 250

c/ 1267 - 250

c/ 1271 - 250

c/ 1275 - 250

c/ 1279 - 250

c/ 1283 - 250

c/ 1287 - 250

c/ 1291 - 250

c/ 1295 - 250

c/ 1299 - 250

c/ 1303 - 250

c/ 1307 - 250

c/ 1311 - 250

c/ 1315 - 250

c/ 1319 - 250

c/ 1323 - 250

c/ 1327 - 250

c/ 1331 - 250

c/ 1335 - 250

c/ 1339



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O estudo da Federação da Construção Civil

O conselho federal da Federação da Construção Civil apreciou na sua última reunião novamente a crise de trabalho.

Foi resolvido que a comissão nomeada para tratar da crise de trabalho, elabore um parecer consubstanciado nas respostas ao inquérito de A Batalha e respostas à circular que sobre o assunto a Bóia de Trabalho enviou a todos os Sindicatos da Indústria, parecer que servirá de base para novas reclamações, tendentes a atenuar a crise.

Um aviso da U. S. O. de Lisboa aos sindicatos locais

Para terminar o inquérito feito por este organismo sobre a crise de trabalho e baixa de salário são convidadas todas as associações que ainda não responderam a fazê-lo até amanhã, para continuação dos trabalhos em trânsito.

Um convite aos compositores tipográficos

Convidam-se os camaradas desempregados, que necessitem de auxílio, a inscreverem-se na sede do sindicato em todos os dias úteis, das 17,30 às 19 horas.

A reclamação dos corticeiros de Silves

SILVES, 6. — Com a presença do representante da Confederação Geral do Trabalho, Luís Gonzaga, reuniram os operários corticeiros desta localidade, que se ocupam da crise de trabalho e baixa de salários.

O delegado confederal fez uma sucinta exposição das determinantes da crise, provando com irrefutável argumentação que os seus efeitos não seriam tão funestos, se ao industrialismo não o animasse o criminoso propósito de reduzir à fome os trabalhadores.

Outros oradores se seguiram, ficando resolvido reclamar ao governo, por intermédio do seu delegado em Silves, que imponha aos industriais a imediata reabertura das fábricas e oficinas. — E.

A situação do operariado da Praia da Granja

PRAIJA DA GRANJA, 6. — Embora o meio industrial desta localidade não seja grande, nota-se claramente que a crise de trabalho também funestas consequências tem produzido e continuará a sua faina devastadora no lar do proletariado.

As firmas construtoras desta praia e arredores António de Oliveira & Irmão, Joaquim dos Santos Lima, Henrique Domingues Sampaio e José dos Santos Ferreira, têm reduzido o seu pessoal de tal maneira que pouco resta para ficarem sem ninguém; a fábrica de fiação e tecidos de Arcoselo tem despedido também algumas operárias, o mesmo acontecendo na fábrica da Companhia Industrial da Granja e outras.

Em face da catástrofe que se avizinha, perguntamos: Que solução dá o governo a este importante assunto? Que medidas eficazes tomam os industriais para atenuar a crise, da qual «eles» em parte são culpados? Que atitude adoptarão o proletariado para resolver tal melindrosa situação?

Sabemos que as duas primeiras entidades pouco ou nada se incomodam com o caso. Resta ao operariado dizer a última palavra. — C.

Em Ervedal — O que se não faz

ERVEDAL, 5. — Enquanto muitos trabalhadores se encontram desempregados, vários trabalhos de urgente necessidade ficam por fazer, tais como, milhares de quilómetros de terra sem cultura, escolas, porque as que há não podem comportar os alunos que têm, e abertura de poços e fontes, pois no estio chega a não haver água. — E.

jornada de 8 horas

O governo alemão afirma estar disposto a ratificar o Convénio de Washington

No discurso pronunciado no dia 12 de outubro findo, a propósito da comemoração do 25.º aniversário da Confederação dos Sindicatos da Alemanha, o doutor Brauns, ministro do Trabalho do Reich, expôs o desejo do governo alemão de ratificar o mais depressa possível o Convénio de Washington relativo ao dia de trabalho e de modificar, ao mesmo tempo, o decreto de dezembro de 1923 que autoriza certas exceções do dia de oito horas.

No dia 19 de outubro, no Congresso dos Sindicatos dos Operários Metalúrgicos, o dr. Brauns fez novas declarações sobre o caso, declarações que foram reproduzidas no órgão oficial dos sindicatos acima:

«Depois das negociações celebradas em Berne, entre os ministros do Trabalho da Alemanha, Bélgica, França e Inglaterra, devemos ter a esperança de que o Convénio de Washington seja ratificado, devido às dificuldades económicas que o nosso país atravessa. Pela minha parte — disse — julgo possível e desejável a ratificação desse acordo internacional. O governo deverá encontrar os meios de assegurar a aplicação do dito Convénio, cujo fim é introduzir legalmente o dia das oito horas nos países civilizados. Mas esta regulamentação, com os encargos que lhe estão anexos, não pode limitar-se a um só país; mas deve ser aceite e cumprida por todos que se dizem pertencer à categoria dos cultos. Eis o objectivo do Convénio votado em Washington.

O ministro do Trabalho francês, Justin Godart, apresentou à Câmara dos Deputados um projecto de lei acerca da autorização para ratificar o Convénio que limita a oito horas por dia e a quarenta e oito por semana o número de horas de trabalho nos estabelecimentos industriais, Convénio que foi aprovado pela Conferência de Washington em 1919.

A INDÚSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo línguas, oferece-se. — Está empregado. — Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º.

Contra as más construções

A Câmara Municipal recusa uma proposta

A Federação da Construção Civil, procurando contribuir para que as construções dos prédios da capital oferecessem as condições de segurança necessárias de forma a evitar os desmoronamentos frequentes nesta época, como o que se deu ainda não há muito tempo na travessa do Tarjujo, que vitimou alguns inquilinos, sugeriu à Câmara Municipal de Lisboa uma série de medidas que a serem aprovadas preservariam a população do perigo de habitar frágeis prédios.

A Câmara, que não soube evitar as derrocadas referidas, julgou desproporcionado aceitar a sua indicação e comunicou a quem o organismo «que por terem sido adoptadas medidas que julga eficazes para a fiscalização das construções não aceita a proposta feita sobre o assunto».

O conselho federal da Federação em referência, segundo comunicado que nos enviou, resolveu, em face da insólita recusa, «publicar uma nota oficiosa em todos os jornais, demonstrando a má vontade da Câmara em pôr em prática medidas tendentes a salvaguardar a vida dos seus munícipes contra a ambição dos maus construtores, medidas essas que por esta Federação lhe foram indicadas e que não aceitou».

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Portimão

PORTIMÃO, 6. — Realizou-se no dia 3 na sede do S. U. da Construção Civil onde está instalado o S. U. Metalúrgico, uma sessão de propaganda com a presença de dois delegados da Federação Metalúrgica, Viana e Artur Cardoso.

Aberta a sessão pelas 21 horas, presidiu Vitor Manuel, secretário-geral, e Manuel Domingues e Manuel Eloi. O presidente depois de fazer a apresentação dos delegados, convidou a fazer uso da palavra o camarada Viana que explicou a assembleia as causas determinantes do sindicalismo e que foi devido à opressão que os capitalistas têm exercido sobre os trabalhadores que é a maior acção vem desenvolvendo. Cita depois as transformações porque tem passado a humanidade augurando para muito breve a terminação da exploração do homem pelo homem.

Ataca todas as ditaduras ou opressão feita sobre qualquer indivíduo, e diz que os sindicatos não teriam razão de existirem, se todos os indivíduos tivessem a completa satisfação das suas necessidades asseguradas. Admira-se de no Algarve não encontrar milhares nos sindicatos, fazendo um apelo a todos os camaradas para que tragam as suas companheiras porque elas nalguns mistérios, representam o mesmo papel do homem; é um elemento com que se deve contar para a integral emancipação da humanidade.

Ataca o militarismo fazendo ver a necessidade de acabar com ele uma vez para sempre, pois que o militarismo faz dum operário um assassino; a caserna é a escola do crime. Diz que o ano de 1925 é de mais responsabilidade para os trabalhadores e que estamos num período histórico que se pode chamar revolucionário.

Artur Cardoso diz que se encontra aqui, única e simplesmente porque é um revolucionário contra a sociedade presente. Corrobora as palavras de Viana sobre o sindicato, condena a taberna por ser um antro de onde provém a ruína dos nossos lares.

Fala na necessidade dos conselhos técnicos, para a Federação estar ao facto das necessidades das indústrias no momento que for preciso, pois que nós em Portugal não «estamos preparados industrialmente. Compara a sociedade burguesa como um doente que na agonia pretende salvar-se recorrendo ao melhor especialista. E para comprovar o valor da organização cita as perseguições feitas ao camarada Buizel, que é a vítima que os capitalistas pretendem suprimir, mas não o têm feito pela existência dessa organização e termina saudando os trabalhadores de todo o mundo.

A seguir faz uso da palavra Manuel A. da Silva que alvita para que se abra uma quete todas as semanas, prestando assim a devida solidariedade a Caetano d'Almeida, que se encontra há oito dias sem trabalho.

Viana faz ver que o sentimento de solidariedade deve existir entre os trabalhadores de todo o mundo.

Apela para que todos coadjuvem o camarada Caetano, pois que não é uma esmola, mas sim um sagrado dever de solidariedade. Em seguida foi aprovado um protesto contra a ditadura de Primo de Rivera e condenação de Manuel Ramos. O presidente citando alguns exemplos de solidariedade, encerra a sessão, saudando a Federação Metalúrgica nas pessoas dos seus delegados, e lançando um abaixo à reacção, e um viva à emancipação dos trabalhadores.

Foi aberta uma quete para o camarada Caetano que rendeu a quantia de 45350.—C.

Festas de solidariedade

Em favor dum preso

Terá lugar no dia 1 de Fevereiro, pelas 15 horas, no Sindicato Único Metalúrgico, uma festa de solidariedade em benefício de Alberto Tavares que se encontra preso há mais de 20 meses, com o seguinte programa: variações de fado pelo guitarrista Agostinho da Silva e seu viola; exibição do ventríloquo Carlos Baptista; canções ao fado, por Carlos Ferreira, Narciso Ramos, Paulo Silva, José Policarpo, Vitorino Luís, José de Brito, Raúl Rangel, Artur do Intendente e Raúl Jacob, poesias, monólogos e canções pela amadora Ema de Abreu e diversos.

Abrihanta esta festa o aplaudido grupo musical Os Bichinhos.

Em favor dum enfermo

Realiza-se no domingo, 1 de Fevereiro, no Centro Socialista de Lisboa, uma festa de solidariedade em favor do operário municipal Carlos Costa, que há longos meses se encontra impossibilitado de trabalhar.

Do programa consta a representação da peça em 1 acto «Furtar», dum acto de variações, ventríloquia por Carlos Baptista, ilusionismo por Lingg Constantino e canção nacional por vários cultivadores.

União do Professorado Primário

Reunião do Conselho Federal

Na sede da União, rua de São Sebastião das Taipas, 4, 2.º, encontra-se reunido o Conselho Federal da União do Professorado Primário.

Sobre a sindicância ao secretário geral foi resolvido, na parte das acusações que se referem à sua acção como representante da classe, considerá-las ofensivas para a dignidade e solidarizar-se com ele, dando-lhe todo o apoio moral e material de que careça até que justiça seja feita. Ainda sobre este assunto resolveu-se manifestar ao indicante o desacordo contra tudo quanto na aludida acusação se refere à acção do Secretário Geral; como mandatário da classe dentro da organização associativa, procede assim por entender que a classe federada tem procedido associativamente com inteira consciência dos seus actos, não lhe parecendo que a ninguém assista o direito de invadir a esfera da sua acção colectiva e, sobretudo, quando no aludido libelo se procura menosprezar o prestígio e ferir a dignidade dum classe inteira.

Sobre o Regulamento do Estatuto por absoluta falta de tempo apenas foram aprovados dois artigos, resolvendo publicar na íntegra o referido projecto de Regulamento do Estatuto para conhecimento dos federados.

Sobre a Desfederação do Grémio de Lisboa, por uma moção apresentada pelo delegado de Coimbra, deliberou-se solidarizar-se com a S. D. E. e continuar-se na ordem do dia.

Apresentado o orçamento e contas pelo tesoureiro da União foi este aprovado, depois de ligeiras alterações. O principal óbice que se encontrou na elaboração do orçamento foi a irregularidade dos Nucleos nas suas contas com a tesouraria da União. Por este motivo procurou-se equilibrar a Receta com a Despesa numa totalidade de 176.730\$00. Ainda por este motivo, as contas dos meses de agosto a dezembro, incluídas, revistas por uma comissão nomeada pelo Conselho Federal, acusaram um défice de 6.651\$42,5, não tendo entrado na receta as dívidas à União. Sobre este assunto deliberou-se que o tesoureiro avise os membros do Conselho Federal dos Nucleos em atraso para estes regularizarem as suas contas com a União.

O Conselho Federal tomou conhecimento da comunicação dos Nucleos de Vila Pouca de Aguiar, Vila da Praia, de Amora e de Coimbra, tendo sido todas tomadas na devida consideração, tanto mais que os dois primeiros versavam sobre despejo de escolas e desmoralização camarária e o último sobre irregularidades estatutárias a que urge dar solução.

Os assuntos acima indicados — Sindicância ao Secretário Geral e Orçamento e Contas — foram apresentados pela Delegação Executiva como assuntos urgentes ao abrigo do artigo 16.º. Durante o intervalo das sessões o C. F. procurou avistar-se com o ministro do comércio, pedindo-lhe um bonus de 75 por cento nos caminhos de ferro e com o presidente do ministério e ministro da instrução sobre desmoralização camarária, ficando a D. E. encarregada de ultimar as demarções iniciadas.

Na última sessão o Secretário Geral, Manuel Barroso, em questão prévia, apresentou a sua demissão ao Conselho Federal, não a tendo este aceite nem em princípio, ratificando-lhe a sua inteira confiança.

SOLIDARIEDADE

Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, a comissão da festa em favor de João de Oliveira.

A festa em favor dum militante

A comissão promotora da festa em auxílio do militante da construção civil, mais uma vez lembra a todos os organismos e camaradas que ainda têm bilhetes à sua responsabilidade, a conveniência de enviarem as respectivas importâncias com urgência a fim de poderem concluir as nossas contas e entregar o resto do produto da referida festa ao beneficiado.

VELANDO PELO CONSUMIDOR

Contra as fraudes do fabrico do pão

A Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa enviou-nos o comunicado que segue:

«Tendo chegado ao conhecimento deste sindicato que o fiscal Pardelhas e António Dias Gorgão, caixeiro da venda do mesmo, exigem médias além das que a farinha dá, o que significa uma autorização descarada e um incentivo aos caixeiros para roubar o público, lembra a todos os fiscais que devem deliciar-se com o peso do pão seja respeitado, procedendo rigorosamente contra os contraventores que roubem no peso do pão — ou falsifiquem as farinhas.

Dentro do mesmo círculo de defesa do consumidor apela para os fiscais da Câmara Municipal e ministério da Agricultura para que exerçam uma rigorosa fiscalização sobre todos os industriais independentes e Companhia Nacional de Alimentação, procedendo igualmente quando o público seja lesado, o que sucede em alguns dos referidos estabelecimentos».

Secção telegráfica

Federações

CALCADO, COURO E PELES
Bela. — Associação dos Sapateiros. — Ainda não recebemos o vale que dizéis no vosso último ofício.

JUVENTUDE SINDICALISTA

Núcleo de Lisboa. — Secção Metalúrgica. — É necessária a presença na sede de Manuel Fachadas, às 21 horas, hoje, para assuntos de ordem administrativa.

Sindicatos Nacionais

DO PESSOAL DO ARSENAL DA MARINHA
Sociedade Esperantista Operária «Rosa Vojo». — Pedimos-lhes acusem urgentemente a recepção da quantia que acompanha o nosso ofício n.º 239 de 25 de Dezembro último.

RESPIGANDO...

Conselhos de fábrica

Expostos os princípios ideológicos e justificativos do Sindicalismo, quer como organização social quer como organização de luta de classes, resta-nos apresentar um esboço quasi esquemático e concreto dessa organização e dos meios que urge empregar para a realizar.

Na tese já citada, de 1909, sobre a organização sindical, escreviamos o seguinte: «Efectivamente, olhando nós para o mundo operário e para o seu inimigo, o capitalismo, vemos, primeiro que tudo, os operários reunidos em oficinas, explorados directamente por certo e determinado patrão, quer individual, quer colectivo».

«A sua situação em face do industrial, leva-os a unir fileiras na defesa do seu pão, da sua vida e da dos seus, contra a exploração de que são vítimas. Surge, portanto, a necessidade dum acção comum por parte dos operários, cujos interesses materiais comuns e corporativos identicos, nasce natural e espontaneamente a primeira e mais rudimentar das organizações operárias, a que é o alicerce de todas as outras e sem a qual não podem existir, de facto — a que tem, por sua vez por base a própria oficina ou a própria fábrica, onde o operário trabalha e gasta a sua actividade».

Como se vê claramente pela transcrição, a orientação sindicalista portuguesa já previa em 1909, e preconizava a necessidade dum organização social sindicalista em que as oficinas e as fábricas figuravam já como órgãos sindicais fundamentais.

Portanto, o que só agora, depois da guerra começou a ver-se nos outros países, sob o nome de conselhos de oficina e de fábrica, — já estava aprovado entre nós pelo 1.º Congresso de Organização Sindical.

Não temos, pois, de o apresentar como uma inovação, nem tampouco justificar superficialmente a sua necessidade e propor a sua inclusão na engrenagem sindicalista, visto que esses órgãos, posto que sem desenvolvimento, já fazem parte, entre nós, da organização social sindicalista desde 1909.

Os conselhos de oficina e de fábrica, ou só de fábrica, quando esta não comporta oficinas, e que alguns filiam a origem nas «comissões de distribuição» inglesas, outros nos sovietes russos da recente revolução após a ditadura bolchevique, para camuflarem a sua missão carecem de estar completamente integrados na ideologia sindicalista, na orientação do comunismo económico, do comunismo livre.

São assim eles podem furtar-se ao perigo de serem apenas uma rodagem da organização patronal, da disciplina interior da fábrica, neutralizando, castrando as aspirações dos trabalhadores na luta que se trava entre a autoridade patronal e o salariado, e formando assim mais um órgão «amarelo» serventório da exploração capitalista como sucede, por exemplo, no Luxemburgo.

São assim eles podem fugir ao risco que correm de se converterem num simples órgão político autoritário, explorado em proveito exclusivo dos politécnicos, e, portanto, contrário à essência da filosofia sindicalista e constituindo um elemento dissolvente e de enfraquecimento da organização social sindicalista.

São assim eles correspondem à sua função própria, natural, nascida das leis e dos fenómenos sociais.

Os conselhos de oficina e de fábrica devem ser órgãos de emancipação e não de submissão. É portanto, a representação directa dos trabalhadores sindicados, a acção directa, a fiscalização do trabalho, no próprio local sobre o capital.

A fiscalização sindical dos trabalhadores é uma das mais importantes e necessárias tarefas do sindicalismo e o órgão mais eficaz de executá-la é sem dúvida o conselho de fábrica ou o conselho de oficina.

Os conselhos de oficina e de fábrica, dos produtores «que se fundam nas próprias formas de produção (susceptíveis de ceder o seu lugar a qualquer outra inovação técnico-científica) garantem com a diferenciação gradual das funções, a verdadeira concretização das fórmulas doutrinárias das associações livres, das comunidades libertárias e das associações dos produtores».

Estes conselhos surgem, portanto, para o operário assumir a gestão directa da produção, — a conquista da própria fábrica onde trabalha e a correlativa necessidade de se tornar capaz, no mais breve espaço possível, da execução desse fim.

Acetamos, pois, como já em 1909, estes órgãos como devendo integrar-se na organização social sindicalista e, portanto, inspirados na sua filosofia anti-estatal, anti-política, isto é, extranhos a qualquer colaboração de classes, ao poder governamental e sem o carácter dum elemento partidário do comunismo político, do socialismo do Estado ou do democratismo radical.

Uma das características dos conselhos de oficinas e de fábricas é que neles não há funções executivas; pelo número dos seus membros há por assim dizer um permanente regular reterendum. E, como todos os órgãos e organismos sindicalistas, são de natureza federalista.

Finalmente, cumpria-nos esclarecer que o termo «conselho» aplicado aos órgãos sindicais constituídos por todos os trabalhadores sindicados dum oficina ou dum fábrica é bem aplicado somente quando se trata da assembleia geral dos delegados das oficinas dum fábrica, mas imprópria e indevidamente aplicado quando se refere à oficina, porquanto nesta o «conselho» é a assembleia geral, a totalidade da sua população, que se encontra inscrita no respectivo sindicato profissional.

Este órgão mínimo da organização sindicalista aplica-se não só à oficina, mas também a todos os órgãos mínimos das diversas indústrias ou profissões. E assim ao lado do «conselho de oficina» para as indústrias transformadoras propriamente ditas, há os «conselhos de atelier»; «conselhos de minas», «conselhos de granja», «conselhos de pedreira», «conselhos de construção», «conselhos de horta», «conselhos de fazenda», «conselhos de laboratório», «conselhos de loja», «conselhos de escritório», «conselhos de armazém», «conselhos de estaleiro», «conselhos de estação de transportes», «conselhos de teatro», «conselhos de escola», «conselhos de junta escolar», «conselho de quadro gráfico», «conselhos de creche», «conselhos de hospício», «conselhos de hospital»; etc., etc.

(Da «Organização Social Sindicalista»)

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal
Reúne hoje, pelas 20,30 horas, com a ordem de trabalhos já publicada.

Comité confederal
Reúne hoje, às 19,30 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Com a presença de delegados dos sindicatos de Aveiro, Alcains, Lisboa, Valença do Minho, Santo Tirso, Castelo Branco, Viana do Castelo, Monsão, Seixal, Tires, Tórris Novas, Faro, Paredes (Norte), Horta (Açores), Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Fafe, Evora, Messines, Almada, Penafiel, Miranda, Chaves, Barreiro, Ponte de Sôr, Moura, Oeiras, Matosinhos, Paredes, Montemor-o-Novo, Pórtio e Sintra; reuniu em 2.ª sessão, o Conselho Confederal, tendo sido nomeados delegados para sessões a realizar em Lisboa — Pastora, Reguengos de Monsaraz e Sindicato de Lisboa; foi apreciado o facto da Federação não se ter feito representar na sessão comemorativa do aniversário do Sindicato de Tires, tendo essa falta sido justificada por motivo do delegado nomeado ter adoecido no próprio dia da sessão. Apreciado um ofício de Lagos, sendo resolvido deixar a cargo da Secção do Sul a representação da Federação no comício a realizar naquela cidade.

Apreciado um ofício do Sindicato da Construção Civil da Guarda comunicando a sua constituição e respectiva adesão à Federação; ofício de Montelavar acreditando como delegado Carlos Máximo da Silva e António Cristóvão Loureiro, respectivamente delegado directo e indirecto; ofício do Sindicato de Ponte de Sôr, sendo resolvido encetar as necessárias demarções e por último foram apreciados ofícios da C. G. T., os quais foram tomados em consideração, tomando o conselho resoluções sobre os assuntos de que os mesmos tratam que aquele organismo serão transmitidos.

Federação Mobiliária. — Conselho Confederal. — Em virtude de estarem marcadas para hoje e amanhã reuniões que iriam prejudicar a sessão marcada para quarta-feira esta transferida para a próxima quarta-feira imprimeiramente.

Compositores, impressores e encadernadores e anexas. — Reuniram ontem em assembleia magna para apreciar o relatório e contas da comissão dirigente do movimento pro-aumento de salário levado a efeito em Março e Abril do pretérito ano, tendo sido aprovada por unanimidade uma proposta dos delegados das direcções para que o saldo existente seja entregue à Federação do Livro e do Jornal sob a rubrica pró-Gráfico.

Maquinistas Fluviais. — A direcção de novo comunica a todos os sócios em atraso de pagamento de cotas que devem liquidar os seus débitos, até ao dia 31 de Janeiro, findo o qual devem considerar-se eliminados de sócios.

Sindicato Único Metalúrgico. — Conselho Técnico e de Melhoramentos. — Compareceram ontem e tomaram posse alguns componentes deste Conselho os quais resolveram convidar os restantes para a próxima quarta-feira, 14 do corrente, às 21 horas, para assentar definitivamente as bases do funcionamento do mesmo e tratar doutros assuntos atribuídos à sua missão.

Operários Alfaiates. — Reuniu a direcção que resolveu convocar a assembleia geral da classe a fim de se presente o relatório moral e de contas referente ao ano transacto.

Para ultimar trabalhos resolveu ainda reunir a direcção juntamente com o conselho fiscal na próxima segunda-feira, realizando-se a assembleia no dia imediato.

Realizando-se no próximo dia 12 a reabertura da aula de corte e de aplicação profissional, avisam-se por este meio todos os sócios que se encontram abertas as matrículas; encontrando-se patentes na sede do sindicato as respectivas condições.

REÚNEM HOJE

Manipuladores de Pão — Às 13 horas

PELO SUL E SUESTE

Mais uma «moralidade»

Nos Caminhos de Ferro do Estado existe um serviço de estudos e construção, no Sul e Sueste, que tem sido um verdadeiro feudo e a comprová-lo está agora o caso de ali se passar por cima de bastantes empregados que direito tinham em passar à categoria imediata, mas não acontece assim com o consentimento da própria Administração Geral, pois foi para o Conselho Superior das Finanças o contrato de um chefe de expediente da construção e estudos que é igual em vencimento e perfeitamente equiparado a chefe de secção.

Ora como com esta categoria existem nos mesmos caminhos de ferro uma enorme quantidade de indivíduos que estão na situação de adidos e são quem de direito devia ser promovido a tal e nunca como chefe de expediente que é lugar que de há muito tempo ali não existe em virtude dos últimos decretos publicados.

Mas como se trata de indivíduo das relações do actual administrador geral vai de saltar por cima da lei tam apregoadora por este senhor e dar este lugar de mão beijada a um afilhado.

Que monstruoso escândalo é este sr. administrador? Então a quem pertencem os Caminhos de Ferro do Estado? O que diz o governo a isto?

Conferência Inter-Sindical do Algarve

De Vitor Manuel recebemos uma carta sobre o assunto, em que lembra ter sido o assunto entregue, na reunião de Silves, à Delegação Confederal do Sul e que, portanto, deve ser esta a primeira entidade a ouvir antes de iniciar qualquer trabalho.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CAMPOS LIMA

Preço, 5\$00. Pão correo, 6\$00

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

em ponto, a comissão de melhoramentos, na sede do sindicato, a fim de entrevistar o ministro da agricultura.

Fragateiros do Porto de Lisboa. — A assembleia geral, pelas 18 horas, para se ocupar da crise de trabalho e tomar conhecimento das demarções efectuadas junto do presidente do ministério.

Sindicato U. da Construção Civil. — Secção profissional dos cantoneiros e polidores de mármore. — Em assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos corpos gerentes e comissão revisora de contas, leitura do relatório das delegações ao monumento ao Marquês de Pombal e outros assuntos de interesse.

S. U. Mobiliário. — Às 21 horas, os delegados de oficina, para um assunto muito grave.

Conselho Inter-Sindical da Marinha Mercante Portuguesa. — Pelas 20 horas, na sede, rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, para tratar da lotação dos navios.

Compositores Tipográficos. — Às 18,30 horas a direcção cessante e delegados à oficina sindical, juntamente com os corpos gerentes eleitos na última assembleia para tomarem posse.

Maquinistas Fluviais. — Para eleição dos corpos gerentes e assuntos urgentes, às 20 horas, a assembleia geral.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Os contra-mestres, às 20 horas, para assunto de interesse para a sua secção.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão nomeada para a elaboração do parecer sobre a crise de trabalho.

Conferência Inter-Sindical Gráfica. — A comissão que deve levar a efeito as resoluções tomadas, reúne amanhã, às 20,30 horas, com a presença do delegado do Sindicato dos Trabalhadores de Imprensa.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos pintores. — Amanhã, às 21 horas, devem comparecer os cobradores desta secção, que deverão fazer-se acompanhar com as respectivas cobranças.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Portimão. — Com a representação de todos os organismos aderentes, reuniu o Conselho de Delegados, que nomeou para representar esta U. S. O. no Conselho Confederal, Quirino Moreira e Flávio da Cruz. Também foi indicado como correspondente de A Batalha, nesta cidade, e apreciada uma local do dito jornal, de Raúl Duarte, sobre a conferência Inter-Sindical do Algar